

# ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.  
A distribuição digital é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**.  
É permitida a livre distribuição, citando-se a fonte.

*Boas Festas!*

Para nós e todos os companheiros, amigos, servidores, funcionários e fornecedores de Alcoólicos Anônimos, o ano que passou foi de muitos desafios, mas também de mudanças, descobertas e avanços no desenvolvimento do espírito e do amor pelo próximo.

Desejamos que em 2021 continuemos sendo necessários a um Poder Superior, que Ele continue nos iluminando para conhecermos Sua vontade e dando-nos forças para realizá-la.

**BOAS FESTAS, COM MUITA PAZ, AMOR, ALEGRIA –  
E ESPERANÇA!**

**JUNAAB / CAHist**

# NÃO PARA GOVERNAR, MAS PARA SERVIR!

VIVÊNCIA TRAZ, COM EXCLUSIVIDADE, UMA SÍNTESE ADAPTADA DO PRIMEIRO CAPÍTULO DO LIVRO *NOSSA GRANDE RESPONSABILIDADE*, AINDA EM TRADUÇÃO, CONFORME APROVADO PELA ÚLTIMA CONFERÊNCIA. TRATA-SE DA VERDADEIRA CRUZADA DE BILL PARA APROVAR A ESTRUTURA QUE TROUXE A.A. ATÉ NÓS, PARA SEGUIRMOS PASSANDO ADIANTE A MENSAGEM DE A.A.

**N**uma noite gelada de janeiro de 1951, Mel B. viajou cerca de 40 km até Detroit (EUA), para ouvir Bill W. falar de seu alcoolismo e de outro assunto que, já há anos, provocava acaloradas discussões nos grupos de A.A.: a criação de uma Conferência de Serviços Gerais.

Mel não estava interessada em nenhuma conferência. Assim como tantos naquela multidão de mais de 1.000 alcoólicos, ela queria apenas conhecer Bill: *“Eu esperava encontrar um homem impressionante, altíssimo, que dissesse verdades tão profundas que nos levariam a uma experiência espiritual no ato. Decepcionei-me ao vê-lo chegar e afundar-se na poltrona, de modo bem pouco cerimonioso. Supunha que sua fala fosse eletrizante a ponto de nos inflamar. Mas era lenta, anasalada e, aparentemente, ele sofria de catarro. Era bem mais humano do que eu havia imaginado”*.

Apesar do frio e do *jeitão* de Bill, a multidão ficou tão interessada em sua mensagem que ninguém deixou o prédio quando, depois de uma hora, ele pediu um intervalo para fazer aquilo que produzia seu catarro e o levaria à morte no futuro: fumar.

Mel percebeu que Bill *“estava tremendamente inquieto com o futuro de A.A.”* Ela, como muitos AAs, achava que a irmandade era um sucesso, portanto, não via necessidade da *tal* conferência. Mas estava disposta a aceitar a ideia, *“simplesmente porque Bill afirmava que era boa”*.

Bill provavelmente ficaria deprimido com esse comentário. Ele impacientava-se quando as pessoas deixavam de exercer sua capacidade de pensar, pois sabia que apatia e indiferença constituíam ameaças para a irmandade.


O cofundador de A.A. sabia que os membros não precisavam de uma conferência para assegurar sua própria recuperação. Mas estava profundamente convencido de que precisavam dela para assegurar que as portas de A.A. nunca se fechassem, para que todos os que quisessem parar de beber pudessem chegar livremente aos nossos grupos e sentirem-se bem-vindos.

## O CAMINHO PARA A CONFERÊNCIA

Nada do que Bill W. fez durante os anos 40 demonstrou mais profundo entendimento das necessidades de Alcoólicos Anônimos do que sua insistente cruzada para criar a CSG.

A irmandade crescera, de uns cem membros em 1938 para aproximadamente 30.000 nos anos 40. Até então, A.A. era uma associação de grupos autônomos com frágeis ligações entre si, tendo como fonte de decisões e informações a então *Sede Central* (escritório de Nova Iorque) que hoje conhecemos como o Escritório de Serviços Gerais ou ESG.

A antiga *Fundação do Alcoólico* (hoje Junta de Serviços Gerais), composta por cinco cus-



Bill persistiu em conscientizar  
AAs e AAmitigos de sua época  
da necessidade de uma estrutura  
capaz de sustentar os Três  
Legados de A.A.

tódios não alcoólicos e quatro custódios alcoólicos em 1948, fora criada dez anos antes para supervisionar o lado legal, administrativo e financeiro de A.A.

Tudo funcionara bem até então, mas quando A.A. começou sua vertiginosa expansão, Bill se deu conta de aspectos essenciais. Um deles foi que ele mesmo e Dr. Bob não viveriam para sempre. Além disso, a fundação se encarregava de assuntos importantes sobre as políticas de A.A., mas os custódios “*não queriam se envolver com os acontecimentos nos grupos*”. Não havia nenhuma relação direta entre os AAs e os custódios da fundação, exceto por Bill e Dr. Bob. Sem dúvida, isso traria sérios problemas no futuro.

### **REUNIÃO ANUAL ENTRE “BONS MEMBROS DE A.A.”**

*“Que aconteceria quando a morte e a incapacidade tirassem de cena os poucos veteranos que éramos? Que aconteceria com os custódios e a Sede Central? Um só erro de sua parte poderia causar uma perda de confiança que não poderia ser reparada. Era evidente que tínhamos um movimento mundial que não tinha direito a seus principais assuntos de serviço”,* disse Bill.

Ele compreendeu ser necessário que a autoridade em A.A. viesse da própria irmandade. A questão era: qual a melhor forma de alcançar isto?

**TALVEZ ‘VÁ COM  
CALMA’ SEJA O  
MELHOR CAMINHO A  
SEGUIR. MANTENHA-SE  
CALMO E LEMBRE-SE  
QUE, ACONTEÇA O  
QUE ACONTECER, LHE  
QUEREMOS MUITO.**

Em abril de 1947, Bill preparou uma proposta para os custódios, chamada *A Fundação Alcoólica de ontem, hoje e amanhã*, na qual escreveu: “Talvez a melhor sugestão para preencher o vazio entre nossa Fundação Alcoólica e os grupos de A.A. seja a ideia de criar o que poderíamos chamar de Conferência de Serviços Gerais – uma reunião anual entre ‘um número suficiente de bons membros de A.A.,’ os custódios, o pessoal da Sede Central e a Grapevine”.

Nesse memorando, Bill dizia que a conferência não deveria jamais ter “o menor aspecto político”, um anseio sobre o qual ele falaria muitas vezes durante os anos seguintes.

## TAPAS NA MESA E RENÚNCIAS

Mesmo considerando que *“a conferência não é nada de outro mundo... as catequistas e os garçons conseguem organizar eventos similares sem nenhum inconveniente; talvez possamos fazer o mesmo”*, Bill enfrentou péssima acolhida à sua proposta.

A resistência veio de diferentes direções. A maioria dos custódios não via necessidade de uma CSG. Em carta ao Padre Dowling, Bill disse que os custódios não

gostavam da ideia de *“compartilhar suas prerrogativas com uma conferência. Todos falam bem da democracia, mas alguns são na realidade pessoas totalitárias”*.

Quanto mais Bill pressionava, maior era a resistência. *“Devido ao meu recente mau humor, cheguei a bater na mesa com exasperação”* – disse Bill na mesma carta. *“Horace C. (um dos primeiros custódios) e dois senhores amigos de Rockefeller apresentaram suas renúncias”*.

Um custódio não alcoólico escreveu a Bill suas impressões: *“Certamente você não foi nada diplomático na forma como apresentou suas ideias e isto levou a uma mistura de personalidades, rumores e acusações, que não têm lugar nessa discussão”*.

O presidente da Junta, Leonardo Harrison, também renunciou por considerar que a conferência interferiria com o *“grau de isolamento”* desejado pelos custódios para lidarem *“com os assuntos administrativos internos, legais e financeiros necessários”*. Tal como outros custódios, Harrison achava que a conferência só promoveria *“discórdia e a busca de poder”*, o que, no final das contas e de maneira fatal, dividiria a irmandade – exatamente o contrário da intenção de Bill. (Harrison,



Ainda bem que ele não desistiu!

entretanto, logo se reintegraria à Junta como defensor da conferência).

E não eram só custódios. Henrieta Seiberling, a integrante dos grupos Oxford que apresentou Bill a Dr. Bob, liderou um grupo opositor que incluía Clarence S., pioneiro de A.A. de Cleveland. Com o nome de *Grupo Ortodoxo*, alegavam que a conferência seria uma fachada para ocultar um movimento de acumulação de poder e para concentrar em Nova Iorque as entra-

das de dinheiro. Não deveria haver necessidade alguma, escreveu Seiberling *“de planos duvidosos de eleição de delegados que aconselhem aos custódios como dividir o dinheiro, dispensar sua generosidade, elaborar novos princípios, etc, nem necessidade de receber ‘legados’ discutíveis”*.

Clarence S., que sempre teve atritos com Bill, escreveu a Seiberling que os veteranos de Ohio *“estavam cem por cento contra a qualquer tipo de organização ou controle”*, vendo com maus olhos qualquer interferência de autoridade a ser depositada em Nova Iorque. Em atitude de desafio, escreveu: *“Com suas manobras, Bill tem conseguido convencer a muitos grupos, mas está equivocado ao pensar que pode fazer o mesmo por aqui”*.

## “SUA PRESENÇA E INFLUÊNCIA SÃO MUITO NECESSÁRIAS”

A resistência mais incisiva e surpreendente, contudo – e talvez a que mais afligisse Bill – vinha do Dr. Bob. A insistência de Bill e a controvérsia entre os custódios levaram Bob a aconselhar Bill em maio de 1948: *“Estou tão interessado em A.A. quanto você, mas não estou cem por cento seguro quanto ao*

## **“A CONFERÊNCIA NÃO É NADA DE OUTRO MUNDO.. AS CATEQUISTAS E OS GARÇONS CONSEGUEM ORGANIZAR EVENTOS SIMILARES SEM NENHUM INCONVENIENTE; TALVEZ POSSAMOS FAZER O MESMO”.**

*caminho mais sábio, nem sobre a estrutura mais sábia... Talvez ‘vá com calma’ seja o melhor caminho a seguir. Mantenha-se calmo e lembre-se que, aconteça o que acontecer, lhe queremos muito. Smithy”.*

Essa amável sugestão não deteve Bill por muito tempo. No verão de 1948, ele voltou à carga sobre Bob, enviando-lhe uma carta: *“A maioria dos alcoólicos da Junta sairá ao final do ano. Porém, provavelmente irão nomear como seus sucessores pessoas que pensam como eles, a menos que os grupos se manifestem a favor de uma conferência ou você e eu insistamos que algo seja feito”.*

Logo após recebê-la, Bob descobriu que tinha câncer. Em pouco tempo passou por algumas cirurgias que lhe tiraram forças, enquanto era pressionado para adotar uma posição, quer pelos defensores, quer pelos contrários à conferência.

No final de fevereiro de 1949, com a saúde de Bob em franca deterioração, Bill insistiu mais uma vez: *“Com toda sinceridade, espero que possa nos dar uma ajuda. Sua presença e influência são muito necessárias para todos, especialmente para mim. Sua atitude calma e apoio firme podem fazer a diferença”.* Bob não se deixou sensibilizar pelos elogios e respondeu: *“Tenho estado dolorosamente doente desde que você esteve aqui. Não me parece que a conferência seja algo que convenha ser feito agora. Talvez eu esteja errado, mas é o que sinto”.*

### **ARQUITETO DA CONFERÊNCIA**

Finalmente, o assunto chegou ao seu ponto alto poucas semanas depois da primeira Convenção Internacional em Cleveland, em julho de 1950, quando Bill foi ver Bob em Akron e lhe disse: *“a*



Após cinco anos de testes, em 1955 a CSG foi ratificada, consolidando a maioria de A.A.

*boa notícia é que os custódios, muito provavelmente, consentiram na formatação de uma Conferência de Serviços Mundial”.* Satisfeito, Bill percebeu que Bob estava *“visivelmente aliviado com minha mensagem, mas não fez nenhum comentário de imediato”.*

Bob morreria dali a quatro meses. Talvez antevendo isto, Bill fez uma última pressão, dizendo-lhe que *“se ambos sairmos de cena sem fazer nada, todos poderiam supor que o estado atual das coisas é o que nós aprovamos totalmente”.* Embora isso não tenha sido inteiramente honesto por parte de Bill – ninguém podia duvidar, àquela altura, qual era sua postura sobre o assunto – quem estava morrendo era Bob e não Bill. Apesar de tudo, o argumento teve efeito sobre Bob: *“Bill, isto tem que ser uma decisão de A.A., não nossa. Vamos convocar a conferência. Estou de acordo”*, respondeu.

Faltava convencer os custódios, ainda resabiados com Bill. Mas o novo presidente da Junta, o advogado e executivo não alcoólico Bernard Smith, possuía *“uma capacidade assombrosa de persuasão e negociação”*, segundo Bill — era um verdadeiro diplomata que tornou-se

## OS CUSTÓDIOS SUBMETERAM À CONFERÊNCIA VÁRIOS DE SEUS GRAVES PROBLEMAS. COM PRONTIDÃO, OS DELEGADOS MANEJARAM VÁRIOS DOS ÁRDUOS QUEBRA-CABEÇAS, SOBRE OS QUAIS HAVIA DÚVIDAS NOS ESCRITÓRIOS CENTRAIS.

*“arquiteto da conferência”*. De fato, Bernard persuadiu os custódios a fazerem um teste, sugerindo a realização de quatro conferências experimentais entre 1951 e 1954. Em 1955, os resultados seriam avaliados, então se decidiria se convinha ou não torná-las permanentes. Finalmente, a proposta foi aprovada.

### DEMASIADAMENTE HUMANO

Os trabalhos e preparativos começaram imediatamente. Com ajuda do pessoal do escritório, ideias e sugestões para realização da conferência, incluindo seu financiamento, foram incorporadas a um folheto que levou o nome de *Terceiro Legado*. A irmandade contava então cento e onze mil membros, em quatro mil grupos. Foram impressos e distribuídos cinquenta mil folhetos, pedindo-se que cada um dos 4.000

grupos fizesse uma assembleia para eleger membros do comitê e delegados.

No início de 1951, em pleno inverno, Bill começou a percorrer o país divulgando o Terceiro Legado, falando a grupos grandes e observando assembleias elegerem delegados em mais de duas dúzias de estados e províncias. Bill sentiu-se reconfortado quando os veteranos de Boston, após examinarem cuidadosamente o plano, afirmaram que a conferência daria certo *“porque o pessoal de Boston conhecia política como poucos de nós”*.

Com sua voz lenta, anasalada e cheia de pigarro, Bill falou também em Detroit naquela noite em que Mel B., decepcionada ao vê-lo jogar-se na poltrona morto de cansaço, achou-o *“bem mais humano”* do que imaginara.

### MOMENTO HISTÓRICO

Em abril de 1951, cinco meses após a morte do Dr. Bob em 16 de novembro de 1950, a primeira Conferência de Serviços Gerais finalmente aconteceu, em fase experimental – com aprovação de ambos os cofundadores de A.A.

Sob o tema *“Não para governar, mas para servir”*, foi realizada em Nova Iorque durante quatro dias, quando 37 delegados dos Estados Unidos e Canadá se reuniram com os quinze custódios, Bill e membros do ESG e Grapevine. No primeiro dia, havia certa inquietude no ar. Mas à noite, relata Bill, *“os delegados começaram a se sentir em casa. Percebendo sua rápida compreensão e confiança, ficamos animados. Todos nós tivemos a*



*Stepping Stones*, último lar de Bill e Lois Wilson, onde foram escritos os livros sobre a história de A.A..

## PORQUE PRECISAMOS DE UMA CONFERÊNCIA

Precisamos dela porque estamos conscientes do efeito devastador da tendência humana para o poder e prestígio, que nunca devemos permitir que invada A.A.

Precisamos de uma conferência para proteger A.A. de qualquer tipo de governo e, ao mesmo tempo, para preveni-lo da anarquia; precisamos dela para proteger a irmandade da desintegração.

Precisamos de uma conferência para assegurar que mudanças dentro de A.A. ocorram unicamente como respostas para as necessidades e desejos de A.A. como um todo, não somente de alguns.

Precisamos dela para manter, de acordo com o Décimo Segundo Passo, um refúgio permanente para todos os alcoólicos que no futuro possam encontrar em A.A. esse renascimento que fez com que seus primeiros membros voltassem à vida.

Bernard Smith, presidente da Junta de Serviços Gerais de A.A. de 1951 a 1956.



*sensação de que algo importante estava acontecendo, de que aquele era um momento histórico”.*

Os delegados auditaram as finanças de A.A., ouviram os informes do Conselho de Custódios e de todos os serviços. Os Custódios submeteram à conferência vários de seus graves problemas. Com prontidão, os delegados manejaram vários dos árduos quebra-cabeças, sobre os quais havia dúvidas nos escritórios centrais.

Embora algumas vezes o ponto de vista dos delegados fosse contrário ao dos custódios, Bill afirma que *“com frequência, eles estavam com a razão. Como nunca antes, estavam provando que a Segunda Tradição estava correta; nossa consciência coletiva poderia ser exercida sem riscos, como única autoridade e guia seguro para Alcoólicos Anônimos. Ao voltarem para casa, os delegados levaram consigo essa profunda convicção”.*

Em 1955, o número de membros de A.A. havia atingido 130 mil, em quase seis mil grupos. Naquele ano, a Convenção de St. Louis aprovou o plano permanente da Conferência de Serviços Gerais. Incansável, Bill esteve em todas as salas e comissões durante os três dias do evento. Após o encerramento, esgotado fisicamente, afirmou:

*“Podíamos depender da consciência de Alcoólicos Anônimos, movida pela orientação de Deus, para assegurar o futuro de A.A. Meu trabalho dali para a frente iria ser soltar-me e entregar-me a Deus. Alcoólicos Anônimos estava finalmente salvo – inclusive em relação a mim”.*

Entre 1946 e 1951, período dos maiores embates pela conferência, Bill enfrentou também seu pior período de depressão. Mas após 1955, esse mal que o atormentara desde a adolescência desapareceu. Em suas palavras, Bill sentiu-se *“mais motivado do que quase nunca estive em minha vida de A.A.”.*

Junto à sua esposa Lois, na tranquila e bucólica casa de *Stepping Stones*, dedicou-se, então, a escrever os livros que contam a história de A.A. e sua história pessoal, pois uma não existe sem a outra. ■

### FONTES:

Alcoólicos Anônimos Atinge a Maioridade – JUNAAB 101

Passe Adiante – JUNAAB 118

A Linguagem do Coração – JUNAAB 104

Nossa Grande Responsabilidade – JUNAAB (em fase de tradução)

# ALCOÓLICOS ANÔNIMOS NO ESTADO DO AMAPÁ



**E**m 1979, um seminarista chamado Cássio, do Amapá, estava em São Paulo estudando teologia. Com o objetivo de ajudar um amigo envolvido em problemas com o álcool, ele procurou uma reunião de Alcoólicos Anônimos e soube que no Amapá ainda não havia grupos de A.A.

Cássio prontificou-se em levar a mensagem da irmandade para Macapá. Alguns companheiros presentes nessa reunião em São Paulo sugeriram-lhe procurar o A.A. em

Belém-PA, estado mais próximo, que poderia prestar-lhe algum auxílio.

## UM SEMINARISTA E DOIS ALCOÓLICOS SÓBRIOS

Ao retornar de São Paulo, Cássio fez uma parada em Belém, onde visitou o Grupo Viver Sóbrio de A.A., no bairro da Cremação. Ali ficou sabendo que alguns membros de A.A. do Pará moravam em Macapá. O coração do seminarista encheu-se de alegria.





Fortaleza de São José de Macapá, construída em 1782 na Barra Norte do Rio Amazonas.

Logo ao chegar em Macapá, ele entrou em contato com Cristina e Orlando, dois membros de A.A. que moravam na cidade. Juntos, decidiram realizar reuniões aos domingos, no salão paroquial da igreja Matriz de São José. Após algum tempo de funcionamento experimental, chegaram três ingressantes: Carlos Alberto, Pedro e Abraão. Os pioneiros perceberam que possuíam experiência e público suficientes para efetivar um grupo de A.A. no estado. Em 05 de julho de 1979, decidiram

estruturar e dar nome ao primeiro grupo no Amapá: o Grupo Irmãos Unidos de A.A.

### **UM VETERANO INICIA A EXPANSÃO**

Em outubro de 1979, vindo de Belém, incorporou-se ao grupo o companheiro Dias, membro com bastante experiência no serviço da Irmandade. Dias fez um intenso trabalho de divulgação, atraindo um expressivo número de ingressantes, entre eles André, *Aladim*, Alberto, Wanderley e Osvaldo. Esses pioneiros deram

## REUNIAM-SE TAMBÉM NA SAPATARIA DO COMPANHEIRO ALBERTO, NA RUA TIRADENTES, E ALGUMAS VEZES, ATÉ MESMO ÀS MARGENS DO CANAL DA MENDONÇA JÚNIOR. PARA RESOLVER DE VEZ O IMPASSE OS MEMBROS FORAM ATÉ O BISPO D. JOSÉ MARITANO, QUE LIBEROU AS CHAVES.

novo impulso aos trabalhos, projetando a irmandade para outros municípios.

### ESPOSAS COM DIREITO A VOTO

Com a realização da primeira reunião oficial no salão paroquial da Igreja Matriz, o dia 05 de julho de 1979 ficou sendo a data de formação do primeiro grupo de A.A. no Estado do Ama-

pá. Foram sugeridos dois nomes para o grupo: Pioneiro e Irmãos Unidos. Acabou prevalecendo este último, escolhido numa votação onde as esposas dos membros tiveram direito a voto.

### REUNIÕES DEBAIXO DE MANGUEIRAS

As primeiras reuniões ocorriam aos domingos às 20h, mas os membros precisavam chegar às 18h, para poder encontrar o salão de reuniões aberto, pois não tinham autorização para ter cópias das chaves: na época, havia certa desconfiança em relação ao movimento de A.A.

Quando os membros se atrasavam, encontravam fechado o salão paroquial, o que obrigava os companheiros a se reunirem debaixo das mangueiras que ficavam atrás da catedral. Reuniam-se também na sapataria do companheiro Alberto, na rua Tiradentes e, algumas vezes, até mesmo às margens do canal da Avenida Mendonça Júnior. Para resolver de vez o impasse os membros foram até o bispo D. José Maritano, que liberou as chaves do salão paroquial.

### INTEGRAÇÃO À ESTRUTURA DE SERVIÇOS

O primeiro comitê de serviço do Grupo Irmãos Unidos foi formado pelos seguintes servidores: Coordenador, Alberto; Secretário, Wanderley;



Escritório de Serviços Locais-Macapá, onde funciona o Grupo Irmãos Unidos, pioneiro no Amapá.



Macapá e a Fortaleza de São José, uma das sete maravilhas brasileiras.

Tesoureiro, *Aladim*; R.I., Barroso e RSG, Dias. Com a estruturação do comitê, foi aberta mais uma reunião, nas quartas-feiras às 20h.

Em 02/08/1980, o grupo filiou-se à Central de Serviços de A.A. de Belém-PA.

Em 05/10/1981, foi realizada a primeira tentativa para criação de um comitê de grupos, formado pelos grupos Nova Esperança e Amazonas, que durou seis meses.

Em 05/12/1983, o comitê de grupos foi reativado. Realizou-se também a assembleia que elegeu o companheiro J.C. Machado como primeiro Delegado, para participar da 8ª Conferência de Serviços Gerais, no ano de 1984, na cidade de Blumenau (SC) – evento histórico onde ocorreu a posse da primeira diretoria da Junta de Custódios de A.A.

Eram feitas reuniões institucionais no presídio do Beiril, onde ingressou o companheiro Abel. Até o ano de 1984 foi utilizada para correspondências a Caixa Postal nº 187.

## ESTRUTURA ATUAL

Santana e Mazagão foram os primeiros municípios visitados pelos AAs de Macapá, e esse movimento de expansão não parou mais.

Atualmente, existem 27 grupos funcionando em todo Estado, desde o Grupo Unidos de Gurupá ao sul, na divisa com o Estado do Pará, até o Grupo Oiapoque ao norte, na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa.

A Área 11-AP possui 3 Distritos, 1 Setor e também o ESL-AP-Macapá, utilizado para receber pedidos de ajuda e informações sobre locais de reuniões, assim como para venda de literatura de A.A.

Todo ano, no dia 05 de julho, data de aniversário do grupo pioneiro, é realizada intensa divulgação da Irmandade para lembrar a chegada da mensagem de Alcoólicos Anônimos ao Estado do Amapá.

Área 11-AP

## EDIÇÕES ANTERIORES

Todas as edições anteriores do Boletim Eletrônico CAHist podem ser acessadas no site de A.A., por meio do link:

<https://www.aa.org.br/membros/comites/cahist/boletim-cahist>

## SEÇÃO EXPEDIENTE

Traduções do site / materiais do GSO Archives; textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos. O material aqui publicado foi produzido pelo CAHist – Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB através de pesquisas e traduções de sites e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada a fonte. O comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

[cahist@aa.org.br](mailto:cahist@aa.org.br) ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no site de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

## CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<https://www.aa.org.br/cadastro-newsletters-cahist>

**UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST!** - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância histórica sobre A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

**SIRVA-SE DO QUE LHE SERVIR** - Retire do site os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que cite a fonte do material. O site está organizado em temas para facilitar sua pesquisa.